

EDUCAÇÃO REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ANÁLISE INTEGRATIVA DO ENSINO REMOTO NO CONTEXTO EMERGENCIAL E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 2ª edição, de 01/06/2022 a 03/06/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-68-0
DOI: 10.54265/OHDY4241

NOVAIS; Camila Rodrigues de ¹, THOMÉ; Cileny Carla Saroba Vieira ²

RESUMO

INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) devido à propagação do coronavírus (BRASIL, 2020), e em março, ela anunciou a pandemia do covid-19 (SCHMIDT *et al.*, 2020).

A primeira confirmação de covid-19 no Brasil foi em fevereiro de 2020, e poucos dias depois, os casos comprovados atingiam 25 indivíduos (MACEDO *et al.*, 2020). Um mês após a primeira confirmação do novo coronavírus no Brasil, todos os estados do país catalogaram ocorrências da doença, e 7 dos 26 estados registraram mortes decorrente da infecção da covid-19 (FERREIRA; CORRÊA, 2020). Diante deste cenário, foi necessário a adoção medidas de controle e prevenção, visando cessar a propagação do vírus.

No Brasil, o Ministério da Saúde adotou parâmetros como: auxílio, controle de infecção, critérios de saúde na entrada do país, suporte laboratorial e vigilância (MACEDO *et al.*, 2020). Ainda, recomenda-se: quarentena, isolamento, distanciamento social e contenção da comunidade (WILDER; FREEDMAN, 2020).

No início da disseminação do coronavírus, interditar-se instituições educacionais em centros de propagação do covid-19, permanecendo abertas demais localidades onde o patógeno ainda não havia gerado contaminações. Na maturação da pandemia, o crescente número de contaminação e mortes acarretou a adoção de medidas mais severas, e consequentemente no fechamento total das unidades educacionais. (SENHORAS, 2020), e diante disso, as instituições escolares adotaram medidas que vão desde a suspensão das aulas até a implantação das aulas remotas (ALVES, 2020).

O ensino remoto consiste na utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, onde por meio de plataformas *on-line*, oferta-se aulas síncronas e assíncronas, sendo que, outros aplicativos de são recursos adicionais para diálogos, vídeos e documentos- desde que o aluno disponha de internet para acessar estes aplicativos (VALENTE *et al.*, 2020).

Nas aulas remotas os professores customizam aulas, adaptando-as com vídeos, slides e recursos que possam auxiliar os alunos, mas nem sempre estas adaptações atendem à necessidade dos alunos para atingir os objetivos almejados (ALVES, 2020). Ainda, há a inquietação de alunos e professores, pois tinham como experiência única a educação presencial, e estavam acostumados com a interação pessoal.

De acordo com Rodrigues e Schimiguel (2018), outro fator crucial que deve ser considerado é o

¹ UniRedentor, camilarodriguesdenovais@gmail.com

² UniRedentor, cileny.saroba@redentor.edu.br

estilo de aprendizagem, que é a maneira que cada indivíduo assimila o conhecimento, sendo assim, compreende-se que um material ofertado a vários alunos com o mesmo nível de conhecimento apresenta diferentes dificuldades de assimilação, embora todos tenham recebido as mesmas explicações e participado das mesmas atividades, pois cada indivíduo aprenderá de uma maneira distinta (RODRIGUES; SCHIMIGUEL, 2018).

Considerando que existem vários canais de aprendizagem, faz-se necessário entender se ensino remoto é adequado para abranger os diversos alunos das salas de aula.

O presente trabalho visa discutir se o método de ensino remoto atende a todos os alunos de diferentes classes socioeconômicas e vias de aprendizagem, e interpretar a influência desta metodologia no processo de ensino-aprendizagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi desenvolvida partir de uma Revisão de Literatura Integrativa (RLI) com abordagem qualitativa. A função da RLI é analisar outros estudos que abordam a temática e contexto. Assim, é possível sintetizar o conhecimento e evidenciar o que vem sendo estudado acerca do assunto. Ainda, é possível apontar lacunas existentes para pesquisas futuras.

Para a seleção dos artigos foram consultadas a base de dados SCIELO, empregando os temas de busca: ensino remoto, pandemia, desigualdade educacional, percepção dos alunos e ensino remoto, empregando o operador booleano AND.

Como critério de inclusão foram adotados artigos científicos publicados entre 2016 e 2021, em língua portuguesa e que relatam pesquisas originais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Recuperou-se 7.496 documentos como dados brutos. Após a aplicação dos critérios de inclusão restaram-se 100 artigos. Em seguida, aplicou-se os critérios de exclusão, onde 88 artigos foram excluídos por não se adequarem, restando assim, 12 artigos para posterior fichamento e leitura completa do conteúdo. Porém, ao analisar a totalidade, percebeu-se que, cinco (5) relatavam a percepção docente e não discente, fugindo ao proposto. Dessa forma, restaram 7 para compor o portfólio final.

(1) AUTOR: (FONSECA *et al.*, 2021).

OBJETIVO: Identificar desafios e possibilidades dos de aprendizagem dos estudantes de ensino médio no contexto do ensino remoto emergencial (ERE) em uma escola estadual.

METODOLOGIA: Quali-quantitativa, aplicação de questionário on-line (Google Forms) para 9 turmas do ensino médio, contabilizando 77 respondentes.

RESULTADOS: 64% disseram não se adaptarem ao ensino remoto, ou adaptaram-se, mas, com dificuldade. Pontos positivos do Ensino remoto: 22% afirmaram que foi a continuidade dos estudos, e 12% defenderam o fato de estudar em casa e da flexibilização de horários.

(2) AUTOR: (SANTOS *et al.*, 2021)

OBJETIVO: Conhecer o ambiente que os alunos estão nas aulas remotas e analisar a percepção de universitários frente aos impactos da pandemia e a aprendizagem.

METODOLOGIA: Pesquisa quantitativa, com aplicação de questionário online por meio da plataforma Microsoft Forms para uma amostra de 184 discentes de graduação.

RESULTADOS: 28,3% disseram estar bem emocionalmente, 15,7% incapazes, 56% parcialmente bem. 32,6%, disse que a pandemia afetou parcialmente os estudos, 25,0% e 14,7%, muito e extremamente, respectivamente. Quanto às dificuldades, 27,7% relataram fatores psicológicos,

¹ UniRedentor, camilarodriguesdenovais@gmail.com

² UniRedentor, cileny.saroba@redentor.edu.br

14,7% ambiente de estudo e 16,3% não possuem dificuldade. 56,2% relataram mudanças negativas no aprendizado, e 21,9%, mudanças positivas.

(3) AUTOR: (MÉDICI; TATTO; LEÃO, 2020)

OBJETIVO: Investigar as concepções de discentes do ensino médio de escolas privadas e públicas quanto aos desafios do ensino remoto, além de refletir sobre a opinião quanto à educação atual.

METODOLOGIA: Aplicação de formulário eletrônico (Google Forms) à 118 participantes.

RESULTADOS: 53,6% dos alunos de escola privada e 38,6% da escola pública possuem acesso à internet de boa qualidade. 46,4% dos alunos de escola privada e 40,6% de escola pública têm conexão de média qualidade. 61,5% da escola privada consideram o ensino bom, e 29,7% de escola pública acham o ensino bom/ excelente. As dificuldades prevalentes foram conteúdos confusos (escola pública) e falta de contato (escola privada). Os alunos de escola pública disseram que a vantagem é a otimização de tempo, e os de escola privada, sobre sentirem-se à vontade. Grande parte dos alunos da escola privada afirmou ter horário fixo para estudar, e os de escola pública afirmaram estudar em horários aleatórios. Os alunos da escola privada consideram o ensino remoto importante e levam a sério. Já os alunos de escola pública, reconhecem que o ensino remoto é importante, mas encara de forma regular. Alunos de ambas escolas consideram-se razoavelmente preparados para o ENEM.

(4) AUTOR: (GIORNO; ROSA, 2020).

OBJETIVO: Investigar as dificuldades encontradas pelos discentes de ensino médio na utilização do Moodle como AVA.

METODOLOGIA: Aplicação de formulário enviado a 280 alunos do ensino médio, dos quais 278 responderam.

RESULTADOS: 5% possuem acesso apenas pela internet móvel, e o dispositivo mais utilizado, é o celular. Mais de 10% acessam o material pela casa de terceiros. 3,6% afirmaram não conseguir acessar a plataforma, por falta de conexão, problema de inscrição nas disciplinas ou instabilidade do site. 80,7% dos alunos relataram dificuldade de acesso às disciplinas. 67,7% já perderam o prazo de entrega em algumas atividades. Quanto à dificuldade, 81% alegaram muitas atividades, 59,5% não conseguem ter rotina, 43,4% têm dificuldades de comunicação com os professores.

(5) AUTOR: (GIORNO; ROSA, 2020)

OBJETIVO: Investigar as dificuldades encontradas pelos discentes de ensino médio na utilização do Moodle como AVA.

METODOLOGIA: Aplicação de formulário enviado a 280 alunos do ensino médio, dos quais 278 responderam.

RESULTADOS: 5% possuem acesso apenas pela internet móvel, e o dispositivo mais utilizado, é o celular. Mais de 10% acessam o material pela casa de terceiros. 3,6% afirmaram não conseguir acessar a plataforma, por falta de conexão, problema de inscrição nas disciplinas ou instabilidade do site. 80,7% dos alunos relataram dificuldade de acesso às disciplinas. 67,7% já perderam o prazo de entrega em algumas atividades. Quanto à dificuldade, 81% alegaram muitas atividades, 59,5% não conseguem ter rotina, 43,4% têm dificuldades de comunicação com os professores.

(6) AUTOR: (TAVARES, 2020)

OBJETIVO: Examinar a percepção de discentes de Ensino Médio quanto ao ensino remoto na pandemia da COVID-19

METODOLOGIA: Aplicação de formulário via plataforma *Microsoft Forms* a 109 estudantes do

¹ UniRedentor, camilarodriguesdenovais@gmail.com
² UniRedentor, cileny.saroba@redentor.edu.br

primeiro ano do ensino médio de uma escola privada.

RESULTADOS: Quando questionados sobre as aulas *online*, no contexto de pandemia, 80% dos alunos consideraram a ação correta, já que tal medida era segura contra a propagação do vírus, 13% alegaram indiferença, devido às dificuldades de sintetizar os conteúdos, sobrecarga de tarefas, falta de concentração, aulas sem atrativos e 7% acharam a maneira incorreta. Disseram, que estão exaustos,, , dificuldade de adaptação e excesso de cobrança. Quanto a aprendizagem, 17% consideraram a aprendizagem boa, 4% consideraram ótima, 51% regular e 28% péssima. 56% dos alunos gostariam de retomar as aulas presenciais, enquanto 34% preferem híbrido, e 10% somente virtual.

(7) AUTOR: (ROCHA; COELHO 2020).

OBJETIVO: Investigar a percepção discente quanto ao ensino remoto e como este ensino tem contribuído para a aprendizagem durante o período de isolamento social.

METODOLOGIA: Pesquisa qualitativa, com relato de caso de três discentes, sendo que dois deles cursam o 1º ano do ensino médio e um deles, o 3º ano do ensino médio.

RESULTADOS: O “aluno 1” relata se esforçar mais que o normal e frustrar-se, além de ter dificuldade em matérias interativas pois o meio virtual não permite um contato adequado. Diz ter insegurança quanto às provas. Alega cansaço, mas reconhece que é uma forma de amparar os alunos, e anseia a volta às aulas presenciais. O “aluno 2” estranha a forma de contato com os professores, já que é tudo *online*, além de estranhar a quebra de rotina, a comunicação presencial. Diz que os conteúdos ficaram mais complicados no modelo remoto, mas sempre tenta cessar suas dúvidas com os professores. O “aluno 3” diz que o ensino remoto está muito complicado, pois tem tarefas de casa, e se estas não estiverem feitas, ele não consegue fazer as escolares. Além disso, tem filha, o que por vezes o impossibilita de fazer as atividades no horário da aula, e no outro período precisa trabalhar. Ainda, diz que não conseguiu entregar nenhuma tarefa e cogita desistir e deixar para o próximo ano.

Fonseca *et al.*, (2020) relatam a perspectiva dos alunos, que alegam a não adaptação ou adaptação com dificuldade ao ensino remoto, justificando que a falta de atenção, baixo aprendizado e falta de contato físico têm sido grandes desafios. Tal dificuldade se dá pelo fato de que os alunos e professores estavam acostumados a terem aulas unicamente presenciais, e de repente tiveram que ajustarem-se sem aviso prévio. A dificuldade mencionada devido à “quebra de rotina” também é perceptível na pesquisa de Rocha e Coelho (2020), pois os alunos entrevistados relatam desinteresse e frustração, alegando que os conteúdos estão complicados de compreender por meio virtual, e a falta de contato e comunicação com os professores tem prejudicado o aprendizado. Outrossim, destaca-se que muitos discentes- principalmente de escolas públicas, não têm auxílio dos pais, pois estes por muitas vezes possuem baixo nível educacional, ou trabalham e não têm tempo para auxiliar os filhos nos estudos, também, o ambiente doméstico nem sempre é adequado para estudo, o que também acarreta na dificuldade de concentração e assimilação de conteúdo, resultando o baixo aprendizado.

Na pesquisa de Rosa e Coelho (2020), um aluno alega vontade de desistir dos estudos, devido ao curto tempo para estudar, e dificuldade de entregar as tarefas no prazo. Sobre isto, Alves *et al.*, (2020) diz que o desafio dos profissionais da educação é manter a dedicação e o afeto durante o período de isolamento, e conseguir cessar o desinteresse, a evasão escolar a falta de perspectiva, o que obviamente tem sido de difícil controle. De fato, o excesso de atividades, cobrança e estipulação de prazos curtos para tarefas têm gerado uma sobrecarga nos estudantes, que obviamente tiveram o emocional afetado diante da pandemia e ter que lidar com desafios emocionais adjuntos aos escolares é de fato confuso.

Ademais, muitos docentes não tiveram treinamento com recursos digitais- o que dificultou o processo, pois a formação é um fator crucial, e é perceptível a dificuldade dos professores em elaborar e executar aulas em formatos digitais, bem como exposto por Valente *et al.*, 2020, que

¹ UniRedentor, camilarodriguesdenovais@gmail.com

² UniRedentor, cileny.saroba@redentor.edu.br

reitera a necessidade de aprofundamento nas técnicas de comunicação e a necessidade de explorar novas formas de ministrar conteúdos.

Ainda, não se pode descartar a parcela da população que não têm internet- ou têm, mas com conexões instáveis, e a falta de recursos tecnológicos para acessar aos materiais e aulas. Deve-se considerar o fato de que alunos com classes sociais inferiores possuem menos acesso à internet quando comparado a alunos de classes sociais superiores, o que tende a ressaltar a desigualdade social e educacional, visto que não há equidade de acesso para alunos de todas as classes sociais, e isto é reforçado no trabalho feito por Médici, Tatto e Leão (2020), onde fica explícito na comparação entre escolas públicas e privadas que todos os alunos entrevistados de escola privada possuem acesso à internet, e quase sempre de qualidade, e nem todos os alunos entrevistados de escola pública possuem conexão de internet, e quando possuem, nem sempre é das melhores. Além disso, pôde-se perceber que a maioria dos alunos de escola privada considera o ensino remoto bom, ao meso tempo que alunos de escola pública consideram-no de regular a ruim.

O celular é o meio mais utilizado para acessar aos conteúdos escolares, mas, Arruda (2020) ressalta que as telas deste dispositivo são pequenas, o que implica na dificuldade de leitura dos materiais, além da incompatibilidade de arquivos, por exemplo, o PDF, que não se adapta ao tamanho da tela. Apesar das dificuldades adjuntas ao ensino remoto, os alunos reconhecem que o ensino remoto foi a melhor solução no momento e procuram ver as vantagens (FONSECA *et al.*, 2020). Além disso, os alunos têm mais segurança de prosseguir os estudos sem desprezar as medidas de controle epidemiológico e sem exporem-se ao vírus da COVID-19. Reconhecem ainda que com um bom planejamento e execução o ensino remoto pode ser mais prudente e que os problemas existentes necessitam de atenção especial para serem solucionados o mais breve possível.

CONCLUSÃO

Em virtude dos dados apresentados, interpretou-se que o uso de TIC são extremamente pertinentes no contexto pandêmico, e para a maioria dos alunos e professores esta prática está sendo utilizada pela primeira vez, haja visto que estavam acostumados com o ensino tradicional e contato físico constante.

Ressalta-se a necessidade de uma atenção redobrada aos discentes de classe socioeconômica inferior, pois não possuem equipamentos necessários para tal metodologia de ensino, e diante disso, faz-se necessário a criação de políticas públicas que abranjam todos os discentes de diferentes classes socioeconômicas, como por exemplo, promoção de internet popular, com preço acessível, também plataformas de estudo que não precisem de internet para acesso, além de as escolas ofertarem mecanismos e equipamentos para uso dos discentes que precisem, também, a adaptação dos materiais a serem ofertados, para que então o ensino remoto seja eficaz em sua totalidade e alcance todos os discentes. Dessa forma, as escolas devem orientar e motivar seus professores a buscarem uma formação continuada, visando adquirir habilidades de enfrentar cenários inesperados com maestria e estratégias satisfatórias.

Outrossim, é essencial considerar os canais de aprendizagem dos alunos e a influência deste no processo de aprendizagem no ensino remoto, pois é nítido que os alunos possuem diferentes maneiras de aprender um novo conteúdo, e têm suas preferências pessoais de estudarem. Dessa forma, deve-se pensar em diferentes formas de se ofertar os materiais, para que o aprendizado seja efetivo para todos os discentes.

Contudo, o ensino remoto não ser considerado tão efetivo quanto o ensino presencial, constata-se que esta é a melhor forma de se manter um processo de ensino-aprendizagem diante do isolamento social. Assim, deve-se buscar sanar os problemas emergentes no ensino remoto emergencial para que esta metodologia seja próspera para os docentes e discentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação Remota: Entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, [s. /], v. 8, n. 3,

¹ UniRedentor, camilarodriguesdenovais@gmail.com

² UniRedentor, cileny.saroba@redentor.edu.br

p. 348-365, 2020.

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: Elementos para políticas públicas na educação brasileira me tempos de Covid-19. **EmRede**, v. 7, n. 1, p. 257-275. 2020.

BRASIL. **Secretaria de vigilância em Saúde**. Infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV). 2020. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/13/Boletim-epidemiologico-COcorona-SVS-13fev20.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2021.

DUTRA, N. A experiência da rede pública estadual do Maranhão no contexto da covid-19: os desafios das desigualdades sociais e as novas tecnologias na educação no século XXI. **Revista Pedagogia Cotidiano Ressignificado**, v. 1, n. 04, p. 111-119, 2020.

FERREIRA, R. G. N.; Corrêa, J. W. N. Epidemiologia do surto de doença por coronavírus (Covid-19). **Revista Desafios**. 7:3-19. 2020.

FONSECA, G, *et al.* As vozes de alunos do ensino médio acerca do ensino remoto emergencial: possibilidades e desafios na aprendizagem. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [s. /], v. 10, n. 8, p. 1-12, 2021.

GIORNO, L. Rosa, B. Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia: percepção dos alunos do ensino médio e técnico integrado no uso do ambiente virtual de aprendizagem. In: **Anais do CIET: EnPED: 2020-(Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**. 2020.

MACEDO, Y. M. *et al.* COVID - 19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada? **Revista Encantar**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8189/>. Acesso em: 02 nov. 2021.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, p. 136-155, 2020.

ROCHA, G. G. S.; COELHO, C. A. Ensino Remoto Emergencial na Rede Estadual de Minas Gerais: como tem sido a percepção discente?. In: **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**.

RODRIGUES, A. Narrativas digitais e experiência: Exploração de conceitos e implicações para a educação em uma perspectiva humanista. **Revista e-Curriculum**, v. 18, n. 2, p. 692-714, 2020.

RODRIGUES, A.; Schimiguel, J. Estilos de Aprendizagem em um curso de sistemas de informação. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**. 2018. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/oel/2018/08/aprendizagem-sistema-informacao.html>. Acesso em: 05 de nov. de 2020.

SANTOS, K. D., *et al.* Ensino online em tempos de pandemia: a opinião de universitários quanto aos desafios encontrados. **Research, Society And Development**, [s. /], v. 10, n. 10, p. 1-9, 2021.

SCHMIDT, F. *et al.* **Estratégias de coordenação governamental na crise do Covid-19. Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35423&Itemid=6. Acesso em: 02 nov. 2021.

SENHORAS, E. M. CORONAVÍRUS E EDUCAÇÃO: ANÁLISE DOS IMPACTOS ASSIMÉTRICOS. **Boletim da Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/Covid-19Educacao>. Acesso em: 02 nov. 2021.

SILVA, A. C. O., *et al.* Ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, [s. /], n. 36, p. 298-315, 2020.

TAVARES, F. R. "O professor tá on! E a turma?". Educação mediada por tecnologias digitais e a percepção de alunos do Ensino Médio sobre o ensino remoto durante a pandemia da COVID-19. **Revista Tecnologias na Educação**, [s. /], v. 34, p. 1-12, 2020.

¹ UniRedentor, camilarodriguesdenovais@gmail.com

² UniRedentor, cileny.saroba@redentor.edu.br

VALENTE, G. S. C *et al.* O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society And Development**, [s. l], v. 9, n. 9, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8153>. Acesso em: 02 nov. 2021.

WILDER, S. A.; FREEDMAN, D. O. Isolamento, quarentena, distanciamento social e contenção da comunidade: papel central para medidas de saúde pública de estilo antigo no novo surto de coronavírus (2019-nCoV). **Journal of travel medicine**. 27(2). 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdade educacional, Educação à distância, Ensino remoto, Metodologias de ensino